



## PROJETO LIVRO

Cris Passinato

(Cristiana de Barcellos Passinato)

### Objetivo

Sou tão polivalente que ao esbarrar na dificuldade de ser editada e no meio da depressão e pânico tentei eu mesma aprender a redigir e divulgar meus próprios sites e eBooks, através da internet, mas algumas coisas por aqui acontecem, e nos forçam a cada dia mais buscar elementos e maneiras diferentes de mostrar pro que viemos, mesmo sem um nome, mesmo sem capital, mesmo sem divulgação em massa através da mídia e tudo mais.

Sou solidária, sou líder voluntária, professora, adoro esse meio do terceiro setor e bem antes dele ser disseminado meu sonho era fazer um livro que falasse e que pudesse ser lido para os cegos e doar pro Beijamin Constant editá-lo em braille.

Já houve quem disse: “Vamos pensar primeiro em você e depois nos cegos, sim?”

O problema todo é sempre esse: não sei pensar primeiro em mim. Penso sempre no outro e esqueço-me que o mundo é um rolo compressor e não deixa os que se escondem terem vez.

Vemos a cada dia mais pessoas buscando uma foto, uma vez, um emprego e eu só gostaria de reunir textos em meu livro e poder concluir minha graduação em bacharelado e licenciatura e buscar espaço pra meus projetos sócio-ambientais dentro da perspectiva de educação reflexiva da qual sou partidária e faço eterna campanha e venho vencido nesse aspecto algumas barreiras.

Sonho como Castro Alves que se publicou em apenas 1 livro seu, cito-o por um parente, primo distante que até isso já se duvidou, mas somos parentes e o sinto vez por outra zumbindo ao meu ouvido e dizendo: “Siga, vá apaixonada como eu pela poesia...”

Sim, Castro... Luto e sigo, assim vou!

Cris Passinato

### Biografia

Bem, sou muito nova para dizer que possuo uma biografia, mas como todo "escritor" tem, por que não fazer a minha, não é mesmo?

Como poderia começar a falar dessa minha pequena e turbulenta vidinha e principalmente minha influência para a inclinação da literatura e da poesia propriamente dita?

Até porque, eu escolhi uma área de estudo, trabalho, formação profissional, acadêmica, mesmo que trabalhando e estudando mais pesquisas e educação, de qualquer forma os modelos de minha área são abstratos e matemáticos envolvendo muita tecnologia, desenvolvimento e ciência além de sermos técnicos para escrever qualquer coisa. Emitimos tantos laudos, certificados, relatórios, formulários que passamos a esquecer como se escreveriam algumas palavras e escreve com estilo, enfim como fazemos o uso da palavra, por exemplo, em literatura.

Ao contrário do que ocorre na área de educação que por sua vez desenvolvemos mais esse lado do pensar e desestruturar nossos preconceitos e rótulos e desenvolvemos mais uma forma de pensar, pois teremos que formar profissionais muitas vezes, desmistificar uma matéria de atuação na maioria das coisas do cotidiano e nos vemos obrigados a executar a falada contextualização, para isso é preciso: filosofar, socializar, colocar-se em posição do outro, desenvolver uma postura perante um público, alunado, educandos, clientela, enfim, diante do que detém menos conhecimento que você. Estou falando de decodificar uma linguagem quase que incompreensível e às vezes rejeitada que deveria ser mais bem compreendida desde o berçário e não somente no nível médio, em doses homeopáticas e em uma linguagem bem mais simplificada para sua mais facilitada compreensão que é o das reações químicas em quaisquer ambientes onde elas estejam.

Com essa missão o licenciando em química se vê tendo que emitir suas opiniões e discutir em sala de aula, em congressos, em sua própria sala de aula com seus alunos em seus estágios, como em um laboratório onde testamos e experimentamos todos os teóricos pragmatismos do tópico abordado.

Aliás em falar em abordagem, há ainda que se escrever trabalhos científicos e monografias, mesmo que em sua concepção sejam somente pura e simplesmente concebidas através de uma simples pesquisa bibliográfica e sua apresentação frente a uma banca examinadora de um seminário resumido em tópicos através de projeção de transparências ou mesmo de pps com auxílio de retroprojeção ou data shows fazem com que criemos uma maturidade na técnica do transmitir uma mensagem que resuma a idéia global do que queiramos ensinar, transmitir, enfim comunicar.

Isso me ajudou, mas muitos de meus colegas apontavam a minha maior facilidade em fazer isso, destacando-me diante meus colegas nesses tipos de atividades desde meu primário, inclusive alvo de apontamentos de amiguinhos mais negativos, pela riqueza de detalhes e vocabulário, facilidade de expressão oral e escrita, zombavam muitas vezes no primário, ginásio e segundo grau, pois adoro estudar e isso está cada dia mais escasso no meio do alunado até o nível superior.

No nível superior e técnico, passei a ser mais admirada contraindo o ônus de tudo cair nas minhas costas. Certa vez, meus colegas conseguiram uma prova de Química Geral para três turmas iguais, tive que fazer antes a prova e xerocar de forma reduzida para todos das três turmas e combinamos de errar questões diferentes, isso no nível técnico, como já possuía boa base e estava no primeiro ano de faculdade gabaritei como sempre acontecia no Anglo Americano a prova, mas tive que errar uma questão e ver todos fazendo aquilo para poder estar mais socializada e compactuando com a turma em qualquer empreitada.

Foi assim que os problemas de relação se foram. Eu era introvertida, estudiosa, falava bonito, mas em contrapartida eu era a "gente boa" do pedaço, sabe?

A minha relação com o mundo sempre foi desde muito pequena clara e meu prisma também de que o mundo queria sempre algo de mim, então eu tinha que tentar "compra-lo" com coisas e idéias, pelo menos que "vendessem" a imagem de boa menina, politicamente correta, mas nem tanto, seria facilmente "corruptível" a um bom agradinho, ou seja, se eu dou algo eu teria imediatamente em troca outra.

Não estava errada, de fato, o mundo é assim, mas não no que diz respeito a sentimentos e no âmbito sentimental.

Outro aspecto já bem claro em mim desde nova seria a experimentação, para mim a práxis da vida seria empírica, seria um grande laboratório, então eu experimentava como todo cientista em duplicatas, triplicatas e um tal de não deu certo e vamos tentar de novo, que não tem como alguém agüentar.

Achava que as pessoas tinham que gostar de mim como eu gostava delas e ainda por cima sempre fui de uma ingenuidade irritante, hoje, re-avaliando reparo o quanto eu era permissiva às "mentirinhas" e ciladas da minha forma de acreditar em tudo que todos

diziam. Chegava a ser ridículo e dar nos nervos de pessoas em quem eu confiava e conquistava verdadeira amizade e alertavam-me sobre esse tipo de prática.

Assim fui crescendo e vivendo, vê-se que ainda hoje, mais no passado pior, sofria e sofro muito pelas pessoas que amei com elas ludibriando-me. Não que eu seja a coitada do mundo, mas porque permiti ser enganada e passada para trás em alguns aspectos e fases de minha vida.

Por essa e outras que eu enfiava a cara nos estudos e nas horas vagas, gostava muito de desenhar (sem ter muito talento para coisa, mas...) e quando pude escrever aos sete anos logo comecei a escrever coisinhas para meus pais, para as pessoas com quem nós trabalhávamos em nossa casa e nos ambientes onde vivia, também usava figuras onomatopaicas ou mesmo minimalismo, personificando coisas ou fazendo bichos falarem e escrevia.

Logo me destaquei por escrever boas redações e ter bom vocabulário, pois lia e estudava bastante. Na escola, minhas notas eram bem legais e minhas professoras adoravam o que escrevia, só se preocupavam com meu isolamento e o meu distanciamento dos meus colegas e as constantes implicâncias dos meus coleguinhos para comigo, mas eu continuava e escondia em casa, pois nunca incentivo para muita coisa, não era tida como talentosa para coisa alguma, assim, em minha infantil cabecinha, meus pais e meu irmão, bem como outros familiares e pessoas com quem nós convivemos iriam me taxar logo de estranha ou mesmo achar ridículo o que seria mais um motivo de chacota.

Aos doze anos isso não foi mais possível, pois foi o tempo em que tive necessidade de pedir a uma professora de redação ajuda para a revisão de uns textos guardados e ela sem eu saber, levaria três de meus textos para o concurso de poesia do colégio, onde um deles seria escolhida e eu teria que declamá-la em uma noite de sarau poético.

Morri de vergonha, mas enfrentei e fui. Fui o orgulho da família uma vez na vida, mas em vão. Uma colega minha que tinha escritos sobre relacionamentos amorosos (tema muito explorado enquanto eu ainda com infância e Natureza filosofando aos rodos) e uma estrada de cinco concursos acabou com minha chance, quando ela declamou então me arrasou, mas tudo bem.

Pois bem, mas diante disso estanquei um pouco minha produção infantil para começar a fazer versões de músicas em dias chuvosos na rede da varanda de nossa casa nas chuvas com meu irmão.

Fiz uma versão de Carrossel de Esperança do Trem da Alegria para a distribuidora da Tupperware, a Mirassol em que minha mãe e meu pai tinham que ministrar assembléias semanalmente nas segundas-feiras e então a letra ficou assim:

Hino da Mirassol

(versão da música do Trem da Alegria - Machael Sullivan e Paulo Massadas)

Cristiana e Filipe de Barcellos Passinato

Rio de Janeiro - RJ

1985 (Cris - 12 e Filipe - 9 anos)

A Tupperware é uma aliança

A Mirassol uma esperança

Amor e Paz é o que teremos

Venha com agente e recrutaremos.

O nosso Mundo é colorido

E como é lindo

Igual a bola de sabão

Ai que ilusão

Nosso caminho é florido

E tem sabor de emoção.Vem...

Vem...

Vem...

Vem...Vem que eu quero te mostrar

Que aqui é o lugar pra gente ser feliz

Vamos juntos já marcar

Vender e recrutar

Ganhar e pedir bis...

E assim nascia o jingle: Hino da Mirassol e como meu pai conhecia uma gravadora em Campo Grande gravou o Hit e tocou que foi uma coisa e nós nos sentíamos vendo mais de cinco mil mulheres cantando e balançando os pompons com essa minha acidental composição.

Meu pai, que sempre tocou violão nos ajudou, mas eu fui a maior construtora na realidade dos versos, mas tenho que admitir que de paródia e versões estilo Casseta e Planeta o meu irmão me dá de lavada disparado, pena que ele não escreve para registrar tudo e se eu ouvir alguma nova corro e escrevo para podermos lembrar bem como essa versão nossa que ficou na nossa e na história de muita gente.

Por isso escrevo, para registrar meus sentimentos, ter lembranças, ter minha história.

Tenho noção de que não cheguei aqui no mundo a passeio e que tenho algumas missões e deveres a cumprir e com isso meus direitos somente virão ser adquiridos a partir do momento em que puder ter a consciência de cada um dos deveres que estarão cumpridos.

Sei que tudo tem um preço, sei que o que estou pagando o quê nem seria o meu merecido, sei que eu poço estar valorizando os meus ônus e sofrimentos, mas essa sofreguidão dói na carne e só eu sei o quanto é profundo e o quê passa pela minha cabeça.

O que escrevo muito desde alfabetizada, diários, reflexões, pensamentos, mensagens, cartas, redações escolares, filosóficas, poemas, prosas, crônicas, enfim, tudo que vem eu escrevo, pois não sou ouvida, pois não davam credibilidade ou menosprezavam o quê vinha à tona, então quando falava, tentava chamar atenção, mas era inútil, somente no meio escolar, dentre professores, pois colegas me achavam esquisita, só servia para uma coisa: explorar.

Normal, pois eu era a estranha, a chata, a reflexiva, a justificativa demais. Tudo parecia mais desculpa do que realmente verdades, palavras que voavam, atitudes infantis que não me retratavam realmente como era.

Então, por isso, foi-se intensificando mais e mais o ímpeto a escrita. Além das minhas frustrações e castrações. Por querer ser a politicamente correta, a boa menina, a melhor para satisfazer o ego mal resolvido da família inteira pudei-me muitas vezes e por ter que acompanha-los sempre tive infelizes perdas tipo: o balé o piano, o vôlei, o canto, as viagens e excursões além das surras e castigos pelos quais passei sem ter feito nada levando a culpa pelos outros. Sabe aquela história de papagaio come milho e periquito leva fama?

Pois é, sempre fui muito assim, tudo que fiz fiquei no anônimo e quem sobressaía eram os outros ou então quem fez coisa errada era o outro e eu que levava culpa. Achava que era um ser dotado de pouca sorte, para não falar aquela palavra agourenta que conhecemos sabe?

Isso foi me mutilando por dentro, até que quando mais velha a minha forma de colocar tudo para fora era escrevendo, muito especialmente a poesia. Um detalhe que minha mãe vem me lembrando sempre: eu morria de vergonha do que escrevia, achava feio, chato, sem valor e escondia de tudo e de todos, o que vem a me fazer querer me exteriorizar e divulgar meus poemas? Necessidade de auto-afirmação? Talvez até sim, pois seria merecido, mas não é tão simples assim a coisa, pelo menos como aconteceu tudo para que eu começasse a freqüentar a net não só para falar no ICQ e no mIRC sobre Mp3's e música, até porque a mudança de área foi pertinente, pois há 5 anos em meus de música, consegui um bom acervo, grandes amizades, mas o napster acabara e o mIRC murchara por várias saídas de amigos de lá do nosso canalzinho do coração.

Sendo que ninguém sabia desse meu lado, somente por uma página muito amadora sem o menor charme que havia colocado três poesias (Ei! Sorria, Preciso de Alguém e a outra não me vem a lembrança o título) e a letra de Canteiros com a midi, sendo tão admirada pelos amigos que me ensinaram a formatar algo e fiz a Poesias da Cris no HPG.

Sem acentuação, cheia de links quebrados sem nada, coitadinha de mi. Não sabia nada, nada mesmo, só hoje sei o quanto era ignorante a essa linguagem que sei que tenho o quê aprender.

De qualquer forma elas estavam lá e algumas pessoas viam e admiravam, mandavam e-mail, pediam para divulgar e eu sem a menor noção do que era aquele assédio, em 1996, minha cabeça explodia de coisas novas, dores, probleminhas sabe? Avô morrendo de leucemia, indo morar com minha avó, formatura da escola técnica que acabei ficando em dependência de uma matéria, mas isso foi uma outra história que dá pano para manga, bem como as histórias da faculdade que nunca consigo concluir e existem vários motivos que passam longe de serem simples desculpas como me falam, bem eu queria que o fossem assim seria mais fácil lidar com a coisa, mas as feridas são muito profundas e doem mesmo se cicatrizadas, deve ser quelóide, pois a coisa foi tão mexida, foi tão tocada que sangrava por várias vezes.

Que ferida é essa? Do que estou falando? De uma ferida que me fizeram na alma.

Rasguei muita coisa, joguei fora muita coisa, queimei até por motivos espirituais, vejamos isso, muitos relatos, escritos, poesias, cartas, nossa se hoje tivesse tudo guardado dava um livro e até dava para fazer novela. Material de pesquisa é o que não faltava.

Muita coisa foi perdida, muita coisa nem me lembro o que fiz. Sofrimento foi grande.

Depois veio a fase do isolamento pelo máximo da obesidade e pelo internamento no Barra D'or por uma semana, onde descobri que tive uma diverticulite. Não sabia nem o que era isso, só lembrei depois de ouvir falar na morte do Tancredo, assim, quando melhorei, resolvemos que eu iria me dar um tempo, fomos tentar um spa médico em Sorocaba.

Internei-me, no período de 2 anos 4 vezes lá, emagreci ao todo 30 quilos e a última ida para lá demorou 4 meses e resultou na ida para São Paulo e na minha tão desejada plástica no busto, a tal mamoplastia redutora, no Rubem Berta, com Dr Oswaldo Pigossi que foi maravilhoso comigo e atendeu-me de forma tão carinhosa que o trato como um paizinho, aliás uma paizinho lindo. Um paizinho que não tive, aliás ele mesmo sabe bem e presenciou muita coisa. Pois é, ainda de quebra fiz uma lipoaspiração contra a minha vontade e a do Oswaldo, pois queríamos mesmo era um mini-abdome, pois eu estava tão magra e bela que achávamos que eu merecia a barriguinha de Carla Perez (risos).

Tudo muito bom, tudo muito bem, só que a realidade viria muito dura e próxima e a crise mais grave e mais triste estaria por vir.

Desse momento em diante maus pedaços. Vou comentar e isso marcou e fez-me crescer e acho importante dar esse testemunho por muitos motivos, então começo uma fase de minha vida muito traumática e chocante, mas tenho que repartir com quem precisa ouvir-me.

Quem vive o que eu vivi sabe do que vou começar a relatar, sabe do que se trata a depressão, sabe o que causa um problema que de lá vários correlacionados de forma conjunta.

Pois é!

Aqui para nós, ninguém sabe disso, mas o maior foi desilusão amorosa.

Oh! Ninguém imaginava não é? Óbvio que haveria uma certa ponta de decepção na seção amorosa, mas não foi somente isso. Esse foi o fator degradante de minha fase glamoriosa, sabe? Como disse um mestre, professor e de certa forma um amigo meu (não será o citado (risos)): inveja é fogo (para não dizer o popular), você tem que se preservar, pois sempre chamou muita atenção pelo que parece, pelo que é, pelo que sabe, pelo que fala, pelo que escreve. Olho grande, você acreditando ou não existe e não custa se preservar, se proteger

e se fechar um pouquinho de nada. Você é dada demais e ingênua, acredita em tudo e em todos.

Não é que o danado tinha razão? Também ele me reprovava por um período e esse período todo eu havia ido muito bem na matéria, o que acabou comigo foi uma visita inesperada de alguém que não conhecia ao descer do carro em que o motorista me levava a faculdade, sendo assim, surpreendida por uma voz desconhecida, às seis e quarenta da manhã, nervosa por ter estudado a noite inteira e passado muito mal de nervoso, pois precisava de uma boa nota e da aprovação, justo naquela disciplina, simplesmente abordou-me uma senhora de cabelos descoloridos, com uma aparência péssima e usando uma jaqueta de couro meio curtida e uma saia de lycra ou dessas que colam no corpo, super curta, mas estranhei e atendi-a, apesar de seguir para a porta de meu Instituto e lá é bem deserto essa hora, senti um pouco de medo, mas a senhora insistiu muito na chamada, então andando ela me mostrou uma arma no seu bolso por dentro de uma capanga, sendo assim me encaminhou para uma área bem mais deserta e me apontou essa arma na testa.

Imaginem o meu pavor, pensei que morreria naquele momento.

O motivo e os detalhes?

Detalhes não quero dar pela dor que me causam essas lembranças e o motivo: a desilusão que vem detalhada mais a frente... A seguir cenas dos próximos capítulos, (risos), próxima linha: VEJA COMO SOFRE UM POETA!

Pois é, por esse mesmo amor foram dedicadas muitas linhas, algumas delas queimadas junto a um grande material que guardava, escondia, até de mim mesma, mas num momento de tratamento de depressão e pânico, em auto-reflexão e análise resolvi dar fim em chamas a tudo.

Junto a isso nesse surto foram-se várias poesias e duas delas foram remetidas através de e-mail e colocadas de forma anônima em um site e como desconhecia os trâmites de internet fiz um site do qual citava ser meu na primeira página, mas não assinava as poesias.

Veja bem, não sabia sobre nada, só usava e-mail e mIRC para trocar mp3, no máximo um napster da vida, estudava muito, somente química, nem imaginava o que poderia me acontecer naquela época (1996).

Meu avó havia recentemente morrido, fui morar com minha avó, sofri muito por vários motivos, nunca iria imaginar que sofreria mais ainda com mais maldade humana após toda catarse, auto-análise, separação forçosa de pessoas que amava, enfim, muita coisa tinha acontecido e nunca iria dar importância à secundários boatos que viriam por começar invadir meu e-mail.

Primeiro nem dei ouvidos, ou mesmo a devida importância, pois não me dizia sequer poetisa, escritora, não me via como tal.

Não me dando por conta, mas entrando nesse mundinho virtual e da literatura acabei por procurar alguns sites de poesia e descobri que a coisa havia tomado um rumo e uma amplitude incontrolável e busquei um site onde recomendava-se a participação em um grupo dito seletivo e hoje extinto, por motivos óbvios não citarei nomes, mas é mais um desses grupos de Yahoo.

Pois bem, primeira tentativa foi deveras traumática e humilhante, sem riqueza de detalhes, pois dói sentir que a literatura virtual pudesse ser tão fria, mas foi.

Peguei alguns contatos dos quais mantinha pvt e assim fui formando um pequeno cadastrinho e entrando na vidinha das pessoas e pedindo ajuda, aqui e ali, assim foi que me deram mais um impurrãozinho pedindo que voltasse ao mesmo grupo de origem.

Comecei a ser vítima de um empurra-empurra e de uma batalha de semi-deusas virtuais inter e intra grupos: um verdadeiro arsenal de versos negros e oferecimentos de ajuda que mais tarde viria a reparar ser um grande engodo, pois se tratavam de testes a minha pessoa afim de depor contra mim perante as outras pessoas e até ridicularizações viria sofrer e receber em meu e-mail.

Triste, não é? Mas acontece com quase todo mundo quando sofre esse tipo de problemática acredito.

Pois bem, entrei em diversos grupos, até que me aborreci feio e saí de vários, com intuito de não me vulgarizar fiquei em grupos dos quais a seriedade não é em forma alguma colocada em questão.

Pelo menos, um desses grupos me deu o prazer de conhecer a escritora e acadêmica Marilza de Castro de quem tenho carinho e descobriu muita coisa em minha família e ancestralidade, inclusive o parentesco com o grande poeta Castro Alves, mais tarde colocarei à disposição para download a versão em arquivo de Word (\*.doc) o texto do discurso de posse que conta isso tudo de Marilza, na Academia Pan Americana de Letras, inclusive essa mesma escritora mandará para mim esse material, com sua autorização devida, pois somos amigas agora pessoais e colegas, pois frequento a Federação das Academias de Letras do Brasil (FALB), cujo presidente, senhor Francisco Nobre também um grande amigo, está seu noivo e estão se casando, ou seja, é uma honra ser considerada hoje, inclusive presencialmente escritora iniciada por essa grande madrinha.

Hoje, para finalizar e não me prolongar tanto, pois isso se trata de apenas um resumo bibliográfico, apenas, digo-lhes que sei que falam algo, dizem muito de mim.

Sei que errei por muitas e muitas vezes, mas aprendi muito mais, adquiri muito mais coisas boas que sofri, mas o mais importante: achei minha história, achei minha vida, achei minhas vocações.

Tenho muitas dificuldades, sou muito só, sei que sofro mais por ser introspectiva, apesar de não aparentar, mas o meu valor é dado, principalmente por mim.

Antigamente, achava que eu não valia e não era nada, hoje sei que sou eu, sou alguém e dignifico e edifico muito a muitas pessoas e por isso me sinto um pouco mais feliz e realizada.

Falta muito para minha completa missão, sei disso, mas aqui estou para o que der e vier lutando com a arma da verdade e dignidade para que haja justiça a tempo e a direito para tudo e para todos verem e reconhecerem.

Deixo um abraço a todos que me lêem e me sentem como um ser em evolução e acreditam em meus versos, palavras e ações.

Cristiana de Barcellos Passinato

Química e Escritora

Rio de Janeiro - RJ

03/03/2003 - 01:41 AM

## Trajetória

No início eram só desenhos sem sentido de uma menina diferente, logo depois a alfabetização, aos 7 anos, começaram as necessidades de expandir dos desenhos as palavras expressando e dedicando versinhos para meus pais e amigos, escondidos, debaixo da cama, para ninguém ver.

Na adolescência, meus diários, agendas e redações da escola começaram a denunciar, tanto que professores e amigos estimulavam a participação em concursos escolares de poesias, mesmo assim, ainda escondia e ficava no anonimato sem mesmo perceber que haveria, um dia, a necessidade da explosão, do berro, do grito que estava entalado a muito em minha garganta.

Foi com estopim de alguns e-mails que enviei a alguém, que não vem mais ao caso e seus repasses e publicações posteriores de dois dos meus textos e, assim confundidos seus créditos que houve o real motivo e necessidade de mostrar, fazer público todo esse meu caminho, pois só com essa publicação poderia se identificar pelo conhecimento, notoriedade do quê escrevo para que não se houvesse mais dúvidas, eram meus os versos.

Estou a aproximadamente quatro longos anos, em uma verdadeira luta, de forma que aprendi muito, dentro de muitas idas e vindas, muitas discussões, amizades, rivalidades de pseudo poetas, convivência com acadêmicos, ajuda de escritores e algum estudo da língua, pude produzir meus próprios e-books, meu site, e assim conseguir evoluir nessa luta, que não se encerra aqui, há ainda muito por trilhar, meu caminho é para a produção independente, inclusive de meus impressos e assim vou ousando e efetuando de alguma maneira, seja ela qual for a minha obra.

Agradeço aos amigos, e em especial à Carvalho Branco, que costumo dizer minha madrinha literária que ainda verá meu projetinho de primeiro livro em prática, eu garanto que verá.

Obrigada por tudo a meus pais, amigos, leitores e a Deus principalmente.

Projetos dos meus sites:

Terceira Versão:

Essa é a terceira edição do meu site de poesias, tentando juntar os meus caquinhos e retalhos virtuais, de links e sites que já editei e que muitos amigos ao quererem visitar se perdem por tantos e tantos mares por navegar. No meio da dificuldade editorial e com os mesmos sonhos sociais, tais como, editar livros em braile de poesias, ou em cd rom para aproximar os deficientes visuais, por exemplo da poesia, venho batalhando para idealizar e manter esse espaço sempre vivo e aberto a um leque de parceiros.

Espero que gostem e esse é só o início de uma longa e dura jornada que já está iniciada e quem sabe um dia ganha versão impressa e vem a estar sendo oferecida não só a vocês meus amigos e leitores, bem como também a um público maior.

Quarta Versão:

**T**udo começou pelo erro.

Não queria mostrar nada.

Não tinha intenção de tudo isso.

Mas o destino pediu, foi me levando.

Assim insisti.

Aprendi.

O ciclo ainda não fechou...

...Nem se fechará.

É com a vida que ele sobreviverá.

Poesias que se destacam:

Preciso de alguém...

Cristiana de Barcellos Passinato

Que me olhe nos olhos quando falo  
Que ouça minhas tristezas e neuroses  
Com paciência e, ainda que não me compreenda, respeite os meus sentimentos

Preciso de alguém que venha abrigar do meu lado sem precisar ser convocado.

Alguém amigo o suficiente para dizer-me as verdades ,que não quero ouvir ,mesmo sabendo que posso ficar irritado com isso.  
Nesse mundo de loucos preciso de alguém que creia nessa coisa misteriosa, desacreditada, quase impossível: A Amizade.

Que teime em ser leal, simples e justo.  
Que não vá embora se um dia eu perder o meu ouro e não for mais a sensação da festa.

Preciso de um amigo que receba de gratidão o meu auxílio, a minha mão estendida mesmo que isso seja muito pouco para suas necessidades.

Preciso de um amigo que também seja companheiro nas farras e pescarias, guerras e alegrias, e no meio da tempestade, grite em coro comigo:"Nos ainda vamos rir muito disso..."

Não pude escolher aqueles que me trouxeram ao mundo, passo escolher um amigo.

E nessa busca empenho a minha própria alma, pois com uma: Amizade Perfeita a vida se torna mais simples, mais rica e mais bela...

Ei! Sorria...

Cristiana de Barcellos Passinato

Ei, sorria  
Mas não se esconda atrás desse sorriso...  
Mostre aquilo que você é, sem medo  
Existem pessoas que sonham com o seu sorriso assim como eu  
Ei! Ame acima de tudo,  
amas a tudo e a todos  
Procure o que há de bom em tudo e em todos  
não faça dos defeitos uma distância e sim uma aproximação  
Aceite!  
A vida, as pessoas, faça delas sua razão de viver  
Entenda!  
Entenda as pessoas diferentes de você...  
Suba...  
Faça dos obstáculos degraus para aquilo que você acha supremo  
Mas não se esqueça daqueles que não conseguem subir a escada da VIDA  
Ei! Descubra

Aquilo que há de bom dentro de VOCÊ  
Ei! Você... não vá embora...  
Eu preciso dizer que te adoro  
Simplesmente porque VOCÊ EXISTE!!!

À ETERNA LYGIA

Sua Neta, por toda sua família:  
Cristiana de Barcellos Passinato

Mamãe,  
Vovó,  
Morena,  
Flor,  
Tia,  
Irmã,  
Lygia,  
Anjo...  
Não!

Você não fora, sim passara para os Céus,  
Ao lado de Deus poderá nos avistar,  
Sempre estando a nos guiar com seu discernimento.  
Ouça as palavras dos seus,  
Onde estiver,  
Escute nosso grande grito,  
Que ecoe nos céus.  
Aquele céu...  
Vislumbrado pelas crianças!  
O mais puro e singelo,  
Como você, nossa doçura.  
Aquele céu...  
Vislumbrado por você como Paraíso!  
O mais bonito e claro,  
Merecedor de sua candura.  
Anjo em vida,  
Anjo alado pela paz,  
Sorrindo com discrição,  
Grande motivo de nossa emoção.  
Manto e esteio de muitos,  
Segurara tanto os impulsos do seu grande amor.  
Soubera, sim, você, como dividir a função de esposa, mulher e grande mãe: sua  
grande vocação.  
Colocara as rédeas, sem freio para uma grande parceria,  
Com seu grande amor usufruíra da caridade materna.  
Professora que professara o amar: verbo intransitivo,  
Com maestria e louvor repetira como avó,  
Como tia e grande amiga sempre cativante,  
Incessante, persistente, retamente presente.  
(E como a retidão fora sua maior qualidade, apontamento para seguir seu caminho,  
sempre em frente e com perseverante esperança e fé.)  
Irmãos, amigos, sobrinhos sabem que sem igual,  
Sem diferenças soubera acariciar com carícias necessárias,

Nem sempre vistas em gestos claros, físicos,  
Mas sempre em uma lúcida palavra, em tempo, ponto e momento certos,  
Convenientes para o discernimento, era o certo dentre tantos errados,  
Voz doce, ativa e com autoridade da experiência.  
Não soubera nada pensar para si,  
Somente a caridade para o outro,  
Vaidade com pequenos detalhes,  
Nada exagerado, sempre na medida,  
Contida naquele grande coração.  
Coração que de grande não suportou,  
A grande emoção,  
A vida,  
O mundo.  
Esse mundo que já não é o mesmo,  
Essa vida que não é mais tão tranqüila,  
Essa lida já tão sozinha,  
Essa luta que não era mais justa.  
Lygia se foi,  
Mas deixou a grande lição,  
A mais válida:  
A DO AMOR!  
Linda,  
Young forever,  
Grata uma oração  
Linda presa na garganta  
A liada a Deus passa sua mão suave por nossas frentes, aliviando nossas dores.  
Adeus vovó,  
Sempre te amei e quis te preservar.  
Sempre quis estar contigo,  
Se não pude te salvar é porque não era Deus,  
Mas ouvi-a dizer-me até a última palavra e aonde eu estiver estarei a rezar.

Orçamentos de Livros:

Básico Livro: 14 x 21 - formato com orelhas de 6 cm; capa 4 cores termolaminação fosca, papel CS 250g/m; miolo 1 cor papel ofset 75g/m; entre 500 a 1000 exemplares projeto milheiro; até 300 exemplares projeto livro por demanda (leia anexo); páginas depende de vc.

Abraços

Sérgio Gerônimo

OFICINA Editores

[www.oficinaeditores.com.br](http://www.oficinaeditores.com.br)



Rua Mal Henrique Lott, 270/1406, Rio/RJ,  
22631-370, Brasil  
Tel: (21) 3328- 4863  
Cel: (21) 9924-3906

OFICINA Editores  
Referência em poesia desde 1985  
Saite referendado no Diretório Mundial de  
Poesia da UNESCO  
[www.oficinaeditores.com.br](http://www.oficinaeditores.com.br)  
[oficinaeditores@oficinaeditores.com.br](mailto:oficinaeditores@oficinaeditores.com.br)

## LIVROS POR DEMANDA

Além da publicação de coletâneas, de valor reconhecido em todo o território nacional e dos livros solo, OFICINA oferece agora um serviço de extremo interesse a todos os seus clientes: LIVROS POR DEMANDA.

Por este sistema, o autor pode adquirir o número de exemplares que desejar, a partir de apenas 10 exemplares, podendo, a qualquer momento, pedir uma edição maior.

Como proceder:

O contrato será firmado no momento em que o autor entregar um disquete com sua obra devidamente digitada em Times New Roman 12, em Words, com a paginação correspondente, prefácio, texto das orelhas, dedicatória e qualquer outro item que lhe pareça necessário, junto a uma cópia impressa do mesmo. Deverá também o autor indicar se já tem idéia para a capa e o título do livro, além de apresentar o número de registro no Escritório de Direitos Autorais e ISBN, da Biblioteca Nacional (RJ).

O contrato básico será firmado em R\$650,00(seiscentos reais) para OFICINA Editores, incluindo-se neste valor os seguintes serviços: diagramação, produção visual, montagem de capa (arte-final) e acompanhamento gráfico. O orçamento total dependerá do número de páginas e exemplares solicitados. A edição do miolo do livro será toda em P/B, podendo a capa ser colorida.

Num prazo de 30 dias um protótipo do livro será apresentado ao autor para revisão. Estando tudo de acordo com as aspirações do cliente, caberá ao mesmo confirmar o número de exemplares desejados. O valor dos exemplares variará de acordo com o número de páginas do livro em questão.

OFICINA dará um prazo de 30 dias úteis para entregar os exemplares pedidos, devendo o valor dos mesmos ser quitado contra-entrega dos livros.

Imediatamente após o lançamento do livro, o título entrará em exibição na Livraria Virtual de OFICINA Editores [www.oficinaeditores.com.br/livraria/index\\_livraria.htm](http://www.oficinaeditores.com.br/livraria/index_livraria.htm), por tempo indeterminado ou de acordo com o Autor - além de permanecer em exibição especial – Lançamentos do mês – na página inicial (home) do saite da editora [www.oficinaeditores.com.br](http://www.oficinaeditores.com.br), como obra recém publicada, pelo período de 2 meses. A apresentação do livro na Internet pressupõe, também, uma breve biografia do autor e

sinopse de sua obra. Quanto à comercialização da obra, através da Livraria Virtual, fica estabelecido que 30% do preço estipulado para venda, ficará com a OFICINA Editores, sendo repassado os 70% restantes ao Autor. A editora não mantém exemplares em estoque, no caso da venda entrará em contato com o autor para os procedimentos necessários.

Despesas com os Correios, a cargo do Autor.

Lançamentos no município do Rio de Janeiro terão a presença dos Editores. Caso o Autor deseje que os editores se encarreguem da apresentação da noite de lançamento: animação, apresentação de poetas e cantores, etc, será cobrada uma taxa extra a combinar.

OFICINA Editores oferecerá, graciosamente, uma lista de jornais e sites alternativos onde o autor poderá divulgar sua obra, além de endereços das mais importantes bibliotecas para onde deverá encaminhar um exemplar de seu livro e de possíveis locais para realizar o lançamento (na cidade do Rio de Janeiro).

#### SERVIÇOS EXTRA:

Taxa de urgência – caso seja necessário a publicação dentro de um prazo menor que o estipulado, será cobrada uma taxa de urgência no valor de R\$300,00, ficando entendido que não assumimos compromissos impossíveis de serem realizados – mínimo de 60 dias.

Digitação – R\$1,00 por página (poesia) e R\$1,50 (prosa em geral), formato A4.

Revisão – R\$1,00 por página (poesia) e R\$1,50 (prosa em geral), formato A4.

Revisão especializada – R\$2,00 por página.

Troca de capa – R\$150,00.

Confecção de convites – OFICINA poderá fazer os convites. Orçamento a combinar.

Escaneamento de imagens (fornecidas pelo Autor) – R\$30,00 por imagem (no interior do livro, apenas P/B) até o total de 10 imagens. A partir da 11ª imagem o valor unitário será de R\$10,00. Ilustrações ou imagens P/B fornecidas/criadas por OFICINA (interior do livro) – R\$50,00 por unidade.

O autor tem direito a fazer alterações no texto sem custo adicional para efeitos de correção ou atualização da obra. Fica a critério da editora se as alterações preenchem a finalidade acima ou representam uma total modificação da obra, caso em que justificaria o pagamento de outra taxa de publicação.

Sérgio Gerônimo - Editor-chefe

## Fácil e Imediato

A Editora Komedi confecciona livros para outras editoras e autores de todo o país. Nosso trabalho enfatiza o cuidado gráfico em todas as etapas de produção desde a digitação, escolha de tipos e diagramação até a impressão e acabamento do livro.

As características da publicação podem variar muito no número de páginas, nas cores da capa (1 cor, 2 cores, colorida), na quantidade de exemplares, etc.

O Orçamento Automático é bastante prático, atendendo a 95% dos casos de orçamentos de uma publicação, com envio imediato da resposta por e-mail.

Para a confecção de seu orçamento automático, precisamos que você nos informe das características que deseja para seu livro, preenchendo as opções abaixo.

<http://www.komedi.com.br/>

## Orçamento Automático Komedi

Cristiana de Barcellos Passinato, agradecemos o pedido de Orçamento Automático.

Desde 1992, a Editora Komedi dedica-se à excelência na confecção de livros, bem como às demais questões ligadas ao mercado livreiro.

Atualmente, entre livros individuais, nas mais diversas áreas, e coletâneas, editamos mais de 1.100 títulos (mais de 1.200.000 de exemplares).

Por se tratar de um orçamento automático, use estes valores como referência. Para qualquer outra solicitação, necessidade, ou para valores precisos, não deixe de entrar em contato direto com a equipe da Editora Komedi (19) 3234.4864 (falar com Aline Vieira ou Sérgio Vale).

Para sua facilidade, seu orçamento foi dividido em 4 partes:

- 1) Seus Dados.
- 2) Características e Valor do seu Orçamento.
- 3) Dicas e outras Opções selecionadas de acordo com seu Pedido.
- 4) Condições Gerais.

### 1) Seus Dados:

Nome: Cristiana de Barcellos Passinato  
Endereço: Estrada Benvido de Noaves 1441 casa  
Bairro: Recreio dos Bandeirantes  
CEP: 22795710 - Cidade: Rio de Janeiro - Estado: RJ  
Telefone: 021 31834937  
Fax: 021 24900464  
E-mail: [crisspassinato@jornalorebate.com](mailto:crisspassinato@jornalorebate.com)

## 2) Características e Valor do seu Orçamento:

- \* Tamanho do Livro: 14cm x 21cm.
- \* Capa: Colorida (4 cores), orelhas (8cm), em papel supremo 250 g/m2.
- \* Tipo de Plastificação: laminação fosca.
- \* Miolo em papel off-set 75 g/m2, impressão em 1x1 cores.
- \* Ilustrações: 10 (dez) ilustrações em preto e branco.
- \* Número de Páginas: 160 páginas.
- \* A tiragem do livro será de 500 exemplares.
- \* Acabamento costurado e colado.

\* Valor total do livro: R\$ 6332,00,  
ou 3 parcelas de R\$ 2111,00.

## 3) Dicas e outras Opções selecionadas de acordo com seu Pedido:

\*\* Veja as opções com menor custo por exemplar:

- Opção com tiragem de 1000 exemplares, capa 1 cor: R\$ 6518,00.
- Opção com tiragem de 1000 exemplares, capa colorida: R\$ 7113,00.

## 4) Condições Gerais:

- Os valores incluem os serviços de digitação (se necessário), editoração, revisão, registro mundial de ISBN, criação de capa, duas provas do miolo e duas da capa, fotolitos, impressão, acabamento.
- As entregas em Campinas, SP, e região, bem como na cidade de São Paulo, SP, são gratuitas. Nas demais localidades, haverá cobrança de taxa de entrega.
- O prazo de entrega é de cerca de 2 (dois) meses, mais o prazo que o(a) autor(a) levar para checar as provas.
- O pagamento pode ser feito em 3 (três) parcelas iguais e sem juros (entrada, entrega do livro, 30 dias após a entrega).

Editora Komedi  
tels.:(19) 3234.4864  
e-mail: [editora@komedi.com.br](mailto:editora@komedi.com.br)  
[www.komedi.com.br](http://www.komedi.com.br)  
[www.kplus.com.br](http://www.kplus.com.br)

Enfim, uma oportunidade para novos escritores!

### LIVROS IMPRESSOS

Livros de poesias, romances, ficção,  
apostilas, monografias, didáticos etc.

Se você é poeta ou escritor, tem talento e gostaria de publicar e divulgar o seu livro em âmbito nacional, nós podemos realizar o seu sonho.

A Câmara Brasileira de Jovens Escritores desenvolveu um sistema único no Brasil que permite pequenas tiragens (a partir de 30 exemplares) de livros de poesias, romances, apostilas, monografias e até mesmo livros didáticos. Leia com atenção o nosso Programa

Editorial e veja como você, finalmente, poderá se tornar, de fato e de direito, um Escritor Brasileiro.

## Programa Editorial

Leia com atenção cada item deste Programa Editorial.

### 1 - Apresentação do Programa

Todos nós sabemos das dificuldades do jovem autor brasileiro para publicar seus primeiros trabalhos. As editoras, de um modo geral, não abrem espaço para os novos a menos que estejam "sustentados" por um bom programa de marketing. Resta ao jovem autor, então, patrocinar sua própria obra, o que nem sempre é possível tendo em vista os altos custos gráficos. Diante destes obstáculos, muitos talentos se perdem e, não raro, excelentes trabalhos acabam naquela velha gaveta de refugos.

As maiores dificuldades para uma produção independente são os custos gráficos. As tiragens mínimas nunca são inferiores a 1.000 exemplares e isso, em média, custa de 4 a 6 mil reais (preços de junho de 2005, no Rio de Janeiro).

### 2 - O que pode ser feito

A Câmara Brasileira de Jovens Escritores e a GM Artes Gráficas desenvolveram um sistema de produção editorial que permite pequenas tiragens (a partir de 30 exemplares). Desta forma, o jovem autor não precisa fazer grande investimento para ter seu livro publicado. Ele pode ir investindo aos poucos no seu trabalho, providenciando pequenas reedições à medida em que for vendendo seus livros e precisar de mais exemplares.

### 3 - Conteúdo e número de páginas

O programa de "pequenas tiragens" destina-se, excelsivamente, à produção de livros de poesias, romances, ficção, monografias e livros didáticos, com o máximo recomendável de 300 páginas.

Nota: não publicamos livros de "conteúdo adulto", de caráter racista ou que faça apologia ao uso de drogas.

### 4 - Envio dos originais

Os originais (digitados em word) devem ser enviados em disquete ou CD para a Câmara Brasileira de Jovens Escritores, na mesma seqüência em que os artigos, poesias, capítulos etc. devem ser publicados. Os autores devem reservar as três primeiras páginas para folhas-de-rosto e créditos. Os originais já deverão vir revisados.

O material deve ser postado via Correios. Não aceitamos originais enviados por email, salvo entendimento prévio (por telefone ou email) com nosso Departamento Técnico.

### 7 - Revisão

A revisão dos originais é de responsabilidade do autor. Caso o autor queira contratar o serviço de revisão da CBJE, deverá entrar em contato prévio para inteirar-se sobre os nossos preços e condições.

## Preços e condições

Veja na tabela abaixo o preço de cada livro para tiragens a partir de 30 exemplares, de acordo com o número de páginas (capa sem orelha). Preços e condições válidos até 15 de setembro de 2006.

até 56 páginas.....	R\$ 8,80
60 páginas.....	R\$ 9,00
64 páginas.....	R\$ 9,40
68 páginas.....	R\$ 9,80
72 páginas.....	R\$10,20
76 páginas.....	R\$10,60
80 páginas.....	R\$11,00
84 páginas.....	R\$11,40

88 páginas.....R\$11,80

92 páginas.....R\$12,40

96 páginas.....R\$12,80

100 páginas.....R\$13,20

(Mais de 100 páginas, consultar)

Nota: No preço já estão incluídas as despesas de remessa, via Correios.

## DESCRIÇÃO DO SERVIÇO

Leia atentamente cada item e imprima este documento.

No caso de dúvidas, entre em contato pelo telefone (21) 3393-2163

### 1 - Diagramação, paginação e capa

Depois de avaliar os originais, a CBJE envia o orçamento detalhado para a aprovação do autor. Aprovado, a CBJE se encarrega de diagramar, paginar e produzir o miolo e a capa do livro. A seguir, a arte final é enviada ao autor para aprovação final. Concluída esta etapa, o livro é impresso e encadernado nos padrões do item 2. Importante: as capa e os miolo dos livros seguem especificações definidas por software próprio da CBJE (padrão convencional de livros).

### 2 - Especificações técnicas

Os livros têm o formato padrão de 14,0x21,0 cm, com miolo impresso em papel 90g/m<sup>2</sup> e capa em policromia (colorida) impressa em papel 180g/m<sup>2</sup> (com ou sem orelha). O acabamento é em formato livro (com lombada).

Obs: As capas poderão ser plastificadas se assim for do interesse do autor (ver Notas Importantes "c").

### 3 - Prazos

O prazo médio de produção é de 30 dias, após a contratação do serviço (data em que é efetuado o depósito da taxa inicial - ver Notas importantes "b").

### NOTAS IMPORTANTES:

a) A CBJE não cobra dos autores a produção gráfica do livro (diagramação e arte). Da mesma forma, nos preços da tabela já estão incluídas as despesas de remessa via Correios, sob a forma de encomenda registrada. No caso de o autor desejar receber por Sedex, deverá arcar com essa despesa.

b) Na contratação da primeira impressão (primeira vez que o livro for impresso) é cobrada uma taxa de R\$60,00 (referente às despesas de pré-press) que deverá ser paga quando da aprovação do orçamento.

Veja o exemplo do custo total:

A primeira impressão de 30 livros de 68 páginas custaria:

$30 \times R\$9,80 = R\$294,00 + R\$60,00^* = R\$354,00.$

\* Esta taxa de R\$60,00 não será cobrada nas reimpressões, ou seja, quando você fizer novas encomendas do mesmo livro, sem alterações.

c) No caso de o autor desejar capas plastificadas, deverá acrescentar R\$60,00 para cada 100 livros ou fração, ao preço final do trabalho.

### 4 - Condição de pagamento:

À vista, sendo 50% quando da contratação do serviço e 50% após a aprovação da arte final.

### 5 - Descontos progressivos

Os preços apresentados na tabela são para tiragens de 30 a 99 exemplares. Tiragens de 101 a 200 exemplares, têm desconto de 5% no preço total. Tiragens de 201 a 300 exemplares, desconto de 8%, e tiragens acima de 300 exemplares, desconto de 10%.

### 6 - Tiragem mínima

A tiragem mínima possível é de 30 exemplares na primeira edição e de 10 exemplares por reedição. É permitido fazer quantas reedições o autor desejar e nas quantidades desejadas.

## ATENÇÃO

Antes de qualquer providência, entre em contato com CBJE pelo email: [cbje@globo.com](mailto:cbje@globo.com) ou (de preferência) pelo telefone (21) 3393-2163 e fale com Luiz Carlos ou Georges. Não mande dinheiro, cheque ou originais sem esse contato prévio. É preciso, antes, verificar nossas disponibilidades operacionais e se nós temos ou não condições de produzir a sua obra dentro dos padrões apresentados no nosso Programa Editorial. Veja algumas Dúvidas mais comuns antes de tomar qualquer providência. Restando alguma dúvida, ligue para nós.

### Dúvidas freqüentes

1 - Quem ficará com os Direitos Autorais do meu livro?

- Os Direitos Autorais são do escritor. A CBJE cuida apenas da produção gráfica do livro, como Prestadora de Serviços.

2 - A Câmara pode providenciar, a pedido do autor, o registro dos Direitos Autorais?

- Não. Esta providência deve ser tomada pelo próprio autor ou seu preposto. No Rio de Janeiro, o registro deve ser feito no seguinte endereço: Biblioteca Nacional - Escritório de Direitos Autorais - Rua da Imprensa, 16 / 11º andar - Tel. (21) 2220-0039 -

<http://www.bn.br>

3 - Posso escolher o tipo de letra a ser utilizado no meu livro?

- Pode. Basta enviar, junto com o disquete, um arquivo com a(s) fonte(s) desejada(s).

4 Posso utilizar fotos ou ilustrações no livro?

- Pode desde que assuma responsabilidade pela qualidade final da impressão. Pessoas nem sempre ficam "mais bonitas" nas fotos e as ilustrações nem sempre se prestam a boas reproduções.

5 - Posso dar sugestões sobre a capa?

- Você pode escolher as cores, o tipo de letra etc., porém lembramos que as capas, tal como os miolos, seguem padrões predefinidos pelo nosso departamento de arte. No caso de desejar uma capa com produção especial, ligue para nós a fim de inteirar a respeito.

6 - Posso publicar o meu livro em parceria com outro(s) autor(es)?

- Pode. Neste caso, o limite mínimo para impressão é de 20 livros por autor incluído na obra, e também de 10 livros por autor nas reedições (reimpressões).

No caso de dúvidas, entre em contato pelo telefone (21) 3393-2163

<http://www.camarabrasileira.com/assessoria.htm>

Editora Blocos

<http://www.blocosonline.com.br>